

ANÁLISE DA PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS EM UMA FARMÁCIA DO PARANÁ, MARINGÁ

ANALYSIS OF ANTIMICROBIAL PRESCRIPTION DISPENSED IN A PHARMACY OF PARANÁ, MARINGÁ

BRUNO SABELA SANAJOTTO¹, JULIANA ANTUNES DA ROCHA PILOTO²

1. Acadêmico do Curso de Farmácia da Faculdade INGÁ; 2. Farmacêutica, Especialista em Farmacologia Clínica, Docente e Responsável Técnica da Farmácia Escola da Faculdade INGÁ.

Rua Pioneiro Izaltino Martins Gomes, 134, Jardim Diamante. Maringá, Paraná, Brasil. CEP:87024-160. juliana_rocha88@hotmail.com

Recebido em 25/08/2014. Aceito para publicação em 09/09/2014

RESUMO

A importância do uso correto de antimicrobianos está diretamente ligada a vários problemas de saúde no Brasil e no mundo, sendo que a resistência bacteriana aos agentes antimicrobianos é um dos mais alarmantes. Para que o tratamento seja eficaz é necessário uma série de fatores, como, exames criteriosos, a correta indicação pelo profissional prescritor e a prescrição deve conter corretamente todos os itens indicados na RDC nº 20/2011. Este trabalho analisou 500 prescrições contendo antimicrobianos no período entre os meses de abril e julho de 2014. Foi prescrita uma média de 1,6 medicamentos por receita. A maioria das prescrições eram associadas a outros medicamentos (69,4%). Aproximadamente metade dos medicamentos foram prescritos pelo nome genérico (57%). A classe mais prescrita foram os beta-lactâmicos (50,8%). As prescrições estavam ilegíveis em 2,6% dos casos. As informações essenciais, como data da prescrição estava ausente em 9,6%, assinatura e/ou carimbo em 8,8% e erros de posologia e tratamento em 7% das receitas. O objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade de prescrições de antimicrobianos que chegam em uma farmácia de dispensação na cidade de Maringá (PR). Contudo, para que ocorra a utilização correta e segura dos medicamentos contendo antimicrobianos, deve haver maior cooperação e atenção de todos os profissionais envolvidos, desde o diagnóstico clínico, laboratorial, prescrição e dispensação. Além do mais, as prescrições avaliadas não fornecem as informações necessárias e exigidas pela RDC nº 20/2011.

PALAVRAS-CHAVE: Prescrições, antimicrobianos, dispensação.

ABSTRACT

The importance of the correct use of antimicrobials are directly linked to many health problems in Brazil and the world. Being the bacteria resistance to antimicrobials one of the most alarming. To the treatment be effective is necessary a series of factors like, discerning exams, the correct indication

by the prescriber professional and the prescription should contain all items indicated by RDC nº 20/2011. This study analyzed 500 prescriptions containing antimicrobial in the period between April and June 2014. Was prescribed an average of 1.6 drugs per prescription. Most prescriptions were associated with other medications (69.4%). Approximately half of the drugs were prescribed by generic name (57%). The most prescribed class were beta-lactam (50.8%). Prescriptions were illegible in 2.6% of cases. The essential information like date of prescription were absent in 9.6%, and/or stamp 8.8% and errors in dosage and treatment 7% of revenues. The objective was to assess the quality of antimicrobial prescriptions that arrive at a dispensing pharmacy in Maringa (PR). However, for the correct and safe use of medicines containing antimicrobials should be greater cooperation and attention of all professionals involved, since clinical diagnosis, laboratory, prescription and dispensing. Besides, the evaluated prescriptions not provide the necessary information and required by RDC Nº 20/2011.

KEYWORDS: Prescriptions, antimicrobials, dispensation.

1. INTRODUÇÃO

Os antibióticos diferem acentuadamente nas suas propriedades físicas, químicas e farmacológicas, no espectro antibacteriano e nos mecanismos de ação. O conhecimento dos mecanismos moleculares da replicação das bactérias, fungos e vírus facilitou significativamente o desenvolvimento de drogas capazes de interferir nos ciclos vitais dos microrganismos¹.

Porém, mesmo com todo o conhecimento e esforço da indústria farmacêutica em pesquisar e produzir novos antibióticos mais potentes e eficazes, o uso irregular e as prescrições inapropriadas são ainda o principal fator de seleção e aumento de resistência bacteriana. O assunto é tão alarmante que é tratado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como crise global².

A seleção ideal e criteriosa do uso dos antibióticos na terapia das doenças infecciosas exige discernimento clí-

nico e um conhecimento detalhado dos fatores farmacológicos e microbiológicos. Infelizmente a decisão quanto ao uso dos antibióticos é tratada frequentemente de forma leviana, sem considerar o possível microrganismo infectante ou as características farmacológicas do fármaco¹.

Devido ao uso irregular de antibióticos, surge a necessidade de se utilizar diferentes classes de antimicrobianos com espectro de ação mais amplo e de custo elevado, além do problema do desenvolvimento de resistência microbiana e suas consequências médicas, agravando o quadro das doenças. Além disso, ocorrendo resistência ao antimicrobiano, é necessário o uso de drogas associadas, que geram maior toxicidade e efeitos colaterais nocivos à saúde do paciente⁴.

O uso correto de antimicrobianos é muito importante para o tratamento e também para evitar a seleção de bactérias resistentes. Desta forma a principal ferramenta é a prescrição, pois se trata de um documento que contém as informações necessárias para que o farmacêutico realize a dispensação e os esclarecimentos ao paciente de forma correta, garantindo a adesão e eficácia do tratamento. Além disso, a prescrição é um instrumento legal e, sendo assim, suas exigências dispostas na legislação vigente devem ser cumpridas⁵. No Brasil, a Lei nº 5.991/73⁶ e o respectivo Decreto nº 74.170/74 dispõem sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. De acordo com a legislação, informações referentes ao paciente, ao prescritor e ao tratamento empregado devem estar incluídas na prescrição. Sendo assim, é de grande importância que os dados estejam legíveis, evitando erros na dispensação.

A publicação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 20/2011 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)⁷ dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, com objetivo de melhorar o serviço de saúde, a fim de reduzir o uso irracional e desnecessário por parte do paciente.

Este trabalho tem como objetivo analisar a prescrição e dispensação de medicamentos antimicrobianos por meio da análise das receitas retidas em um estabelecimento farmacêutico da cidade de Maringá-PR.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado, através de um estudo observacional descritivo em uma drogaria de Maringá, Paraná. Foram analisadas prescrições no período entre os meses de abril e julho de 2014 e avaliadas todas as prescrições de medicamentos que continham antimicrobianos em sua fórmula, tanto os de uso tópico quanto sistêmico. Os dados obtidos foram utilizados para o cálculo dos indicadores de prescrição propostos pela OMS, bem

como indicadores legais presentes na literatura brasileira^{5,8,9,10}. Os itens avaliados no estudo estão listados a seguir:

- Porcentagem do número de medicamentos associados prescritos por receita;
- Porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico;
- Porcentagem da classe dos antimicrobianos prescritos;
- Porcentagem da especialidade do profissional prescritor;
- Porcentagem de receitas que não apresentam assinatura e/ou carimbo do prescritor;
- Porcentagem de receitas que não apresentam data de prescrição;
- Porcentagem de medicamentos prescritos sem posologia e período de tratamento expresso de forma inadequada;
- Porcentagem de receitas sem dados do paciente e emiteente;
- Porcentagem de receitas com problemas de legibilidade.

A Denominação Comum Brasileira (DCB) foi utilizada como referência para prescrições com nome genérico. Para as incoerências na posologia e/ou período adequado de tratamento foi feita revisão através de bulas e na literatura. Os dados foram coletados pelo aluno do curso de Farmácia através das cópias das prescrições atendidas no estabelecimento, os quais foram lançados em uma planilha no programa Microsoft Excel, sendo revisados criteriosamente todos os dados inseridos.

Sendo assim, cada item avaliado foi obtido através da seguinte fórmula: total do número de cada item de avaliação/total de receitas, multiplicando-se por 100¹¹. Os resultados são apresentados de maneira descritiva através da utilização de figuras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 500 prescrições contendo antimicrobianos, sendo 55% vindas de consultórios e clínicas particulares e 45% do Sistema Único de Saúde (SUS).

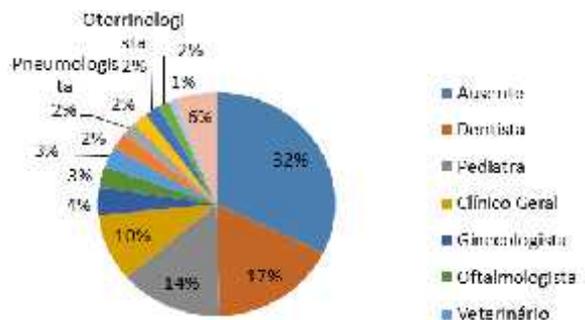


Figura 1. Especialidade do profissional prescritor. Maringá, Paraná, 2014 (n = 500).

A Figura 1 mostra a classe profissional que mais emite receitas contendo antimicrobianos. Sendo que 32,2% das receitas não continham a especialidade do profissional. Nas prescrições em que foi possível observar a especialidade médica, as especialidades de profissionais mais encontrados foram Dentistas (17%), Pediatras (14%), Clínicos Gerais (10%) e Ginecologistas (4%).

Na Figura 2, podemos verificar a porcentagem da classe de antibacterianos mais prescrita em Maringá, Paraná. Quanto à classe dos antimicrobianos, os Beta-Lactâmicos são os mais prescritos, encontrados em 50,8% das prescrições, seguido das Quinolonas (18,2%) e dos Macrolídeos (15,4%). Com isso, deve haver estudo crítico e detalhado das totais circunstâncias, garantindo que seja realizado o uso racional dos antimicrobianos evitando o uso desnecessário e uma possível resistência bacteriana.

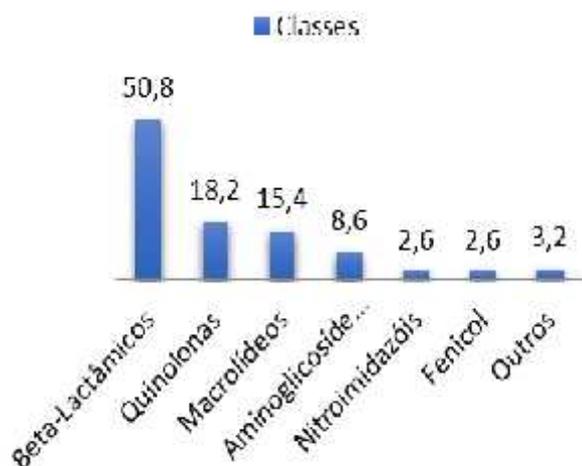


Figura 2. Classe de antibióticos. Maringá, Paraná, 2014 (n = 500).

Os medicamentos genéricos são de grande importância para a adesão e eficácia no tratamento de enfermidades, devido ao baixo custo e qualidade comprovada por testes de equivalência e biodisponibilidade. Facilitando assim o acesso da população em geral, a produtos farmacêuticos eficientes possibilitando melhor qualidade de vida. De acordo com a pesquisa realizada, a prescrição de antibióticos pelo nome genérico foi de 57% do total de receitas analisadas. Este resultado é muito superior aos valores relatados por Giroto & Silva (2006)¹²; Felício (2007)⁸. Sendo assim, podemos afirmar que os profissionais e a população da cidade de Maringá, Paraná, apresentam grande aceitação ao uso de medicamentos genéricos. Segundo a Lei nº. 9787/1999¹³, a prescrição pelo nome genérico deve estar em todas as receitas emitidas no âmbito do SUS.

Segundo as recomendações da OMS¹⁰ a prescrição deve conter 1,3 a 2,2 medicamentos por prescrição. O valor encontrado é de 1,62 medicamentos prescritos por

receita, o que indica que está dentro dos padrões de recomendação. Onde 30,6% das prescrições continham apenas o antibacteriano, e 29,8% apresentaram algum outro medicamento associado, como anti-inflamatórios, anti-histamínicos, anti-inflamatórios não esteroidais, analgésicos e antitérmicos, antifúngicos ou outro antibiótico (Figura 3). O valor encontrado está abaixo do encontrado por Silvério & Leite (2010)⁹ em estudo realizado na cidade de Muriaé - MG (2,2), e maior do que a quantidade encontrada por Nascimento e Magalhães (2013)¹⁴ em estudo realizado na cidade de Manaus - AM (1,5).

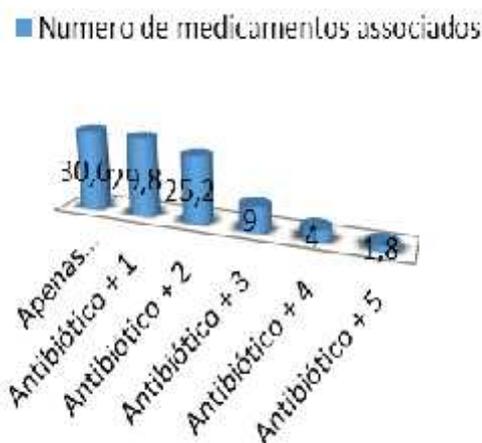


Figura 3. Porcentagem de Medicamentos Associados. Maringá, Paraná. (n = 500).

A posologia e o período de tratamento são dados de extrema importância em uma prescrição de medicamentos, principalmente se tratando de antimicrobianos. Além dos possíveis erros de dispensação, também há o risco da resistência bacteriana. Sendo assim, os dados das prescrições são essenciais e devem estar corretos, legíveis e serem revisados com atenção, pois pode facilmente ocorrer erros, tanto na dispensação quanto no uso inadequado pelo paciente. Foram observados erros de posologia e ou período inadequado de tratamento em 35 receitas, ou seja, 7 % das prescrições analisadas. O valor está abaixo do encontrado por Silvério & Leite (2010)⁹, em estudo realizado na cidade de Muriaé - MG, em que 30% das prescrições apresentaram erros de posologia ou período de tratamento. E também é menor do que o valor encontrado por Nascimento & Magalhães (2013)¹⁴ em estudo realizado na cidade de Manaus - AM em que 19,49% das prescrições tinham erros no período de tratamento e 3,29% erros na posologia.

O avião da receita contendo antimicrobiano deve estar dentro do prazo de dez dias, segundo a RDC nº. 20/2011¹⁷, que regulamenta o controle de medicamentos contendo antimicrobianos. Sendo assim, a data da prescrição é um item obrigatório e de muita importância para o controle e diminuição do uso indiscriminado. Nesta

pesquisa foram encontrados 9,6% de prescrições onde não havia a data de emissão. O valor encontrado é maior do que o relatado por Nascimento & Magalhães (2013)¹⁴, que foi de 7,9% e menor do que o valor encontrado por Mastroianni (2009)⁵, que observou a falta de data em 12,7% das receitas avaliadas na cidade de Araraquara – SP.

Em 8,8% das prescrições avaliadas não continham a assinatura do profissional prescriptor e/ou carimbo. Sendo assim, 1,76 em cada 100 receitas não apresentam estes requisitos que são obrigatórios em todas as prescrições, de acordo com a Lei nº. 5.991/73⁶, certificando a veracidade da emissão do documento por um profissional devidamente capacitado e registrado em conselho.

Segundo a RDC 202011⁷, os dados do paciente devem estar presentes na receita e os dados de identificação do emitente devem constar, o nome do profissional com sua inscrição no Conselho Regional ou nome da instituição, endereço completo, telefone, assinatura e carimbo. Foram observados 92,4% de prescrições com falhas no preenchimento dos dados, tanto do paciente como do emitente.

Atualmente, mesmo com a tecnologia, as prescrições de medicamentos ainda apresentam vários erros e problemas, um desses principais problemas é a legibilidade do documento, pois quando escrita de forma manual pode se tornar ilegível se tornando um importante fator de indução de erros na dispensação⁹. Na pesquisa realizada, cerca de 2,6% das prescrições analisadas estavam ilegíveis tornando impossível a dispensação e dificultando a comunicação entre o dispensador, o paciente e o prescriptor. O resultado observado foi maior do que o relatado por Nascimento & Magalhaes (2013)¹⁴, Manaus- AM, que foi de 2% e muito menor do que o relatado por Silvério & Leite (2010)⁹, em estudo realizado em Muriaé - MG que foi de 36%.

4. CONCLUSÃO

De acordo com dados da OMS¹⁰, 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente e 75% das prescrições com antibióticos são errôneas.

O uso de antimicrobianos deve ser racional e seguro, a fim de evitar problemas relacionados a medicamentos sendo necessária maior vigilância, comunicação e cooperação de todos os profissionais envolvidos, desde a emissão da receita até a dispensação dos medicamentos e utilização pelo paciente. A maioria dos resultados observados na pesquisa encontra-se dentro dos padrões estabelecidos pelos órgãos que regulamentam o uso de medicamentos contendo antimicrobianos, porém há necessidade de maior vigilância em determinados pontos no processo de prescrição, que devem estar de acordo

com a RDC nº 202011⁷ utilizando estratégias para diminuir o uso irracional destes agentes terapêuticos.

Os resultados encontrados estão de acordo com os observados em outros estudos relatados no país. Estudos semelhantes estão auxiliando o monitoramento do uso de antimicrobianos, e o cuidado do profissional prescriptor em utilizar este tipo de produto.

REFERÊNCIAS

- [1] Chambers HF. Antimicrobianos: Considerações Gerais. In: GOODMAN, L.; GILMAN, A. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10ª. ed, Porto Alegre: Artemed, 2005; 859-76.
- [2] Smith RD, Coast J. Antimicrobial resistance: a global response. Bull World Health Orga, Genebra. 1992; 80(2):126-33.
- [3] Abrantes PM, Magalhães SMS, Acúrcio FA, Sakurai, E. Avaliação da qualidade das prescrições de antimicrobianos dispensados em unidades públicas de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2002. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(1): 95-104.
- [4] Hoefel HHK, Lautert L. Administração endovenosa de antibióticos e resistência bacteriana: responsabilidade da enfermagem. Rev. Eletr. Enf. 2006; 8 (3):441-9.
- [5] Mastroianni PC. Análise dos aspectos legais das prescrições de medicamentos. Rev. Cienc. Farmac. Básica Ap. 12009. 30(2):173-6.
- [6] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Lei nº. 5.991, de 17 de dezembro de 1973.
- [7] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº. 20, de 5 de maio de 2011.
- [8] Felício N. Farmacoepidemiologia da prescrição e dispensação de medicamentos na rede pública municipal de saúde de Patos de Minas/MG. 2007. Franca. 117 p. Mestrado (Promoção de Saúde). Universidade de Franca.
- [9] Silvério MS & Leite ICG. Qualidade das prescrições em município de Minas Gerais. Rev. Assoc. Med Bras. 2010; 56(6): 675-80.
- [10] Organização Mundial da Saúde – How to investigate drug use in health facilities: selected drug use indicators. Genebra: WHO.DAP93.1; 1993.
- [11] Santos V & Nittrini SMOO. Indicadores do uso de medicamentos prescritos e de assistência ao paciente de serviços de saúde. Rev. Saúde Pública. 2004; 38(6):819-26.
- [12] Giroto E & Silva PV. A prescrição de medicamentos em um município do Norte do Paraná. Rev Bras Epidemiol. 2009; (9)2:226-34.
- [13] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Lei nº. 9.787, de 10 de fevereiro de 1999.
- [14] Nascimento PS & Magalhães IRS. Análise das prescrições de antimicrobianos dispensados em uma rede de drogarias

na região norte do Brasil. Rev. Bras. Farm. 2013;
94(3):211-18.

The logo for BJSCR (Brazilian Journal of Surgical Clinical Research) features the letters 'BJSCR' in a bold, yellow, sans-serif font. The letters are set against a dark, circular background that has a subtle glow or gradient effect.